


Plantas medicinais e pessoas com tuberculose: descrição de práticas de cuidado no norte da Bahia, 2017*

doi: 10.1590/S1679-49742020000500006

Medicinal plants and people with tuberculosis: description of care practices in Northern Bahia, 2017


Plantas medicinales y personas con tuberculosis: descripción de prácticas de cuidado en el norte de Bahia, 2017

Walter Ataálpa de Freitas Neto¹ -  orcid.org/0000-0001-9776-5509

Silvânia Suely Caribé de Araújo Andrade² -  orcid.org/0000-0001-6563-976X

Gabriela Drummond Marques da Silva³ -  orcid.org/0000-0002-1145-3940

Joilda Silva Nery⁴ -  orcid.org/0000-0002-1576-6418

Mauro Niskier Sanchez⁵ -  orcid.org/0000-0002-0472-1804

Stefano Barbosa Codenotti⁶ -  orcid.org/0000-0002-6862-5950

Maria Aline Siqueira Santos² -  orcid.org/0000-0002-0571-8033

Cheila Nataly Galindo Bedor¹ -  orcid.org/0000-0002-1614-7539

Gabriela Lemos de Azevedo Maia¹ -  orcid.org/0000-0002-6878-4644

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas, Petrolina, PE, Brasil

²Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Brasília, DF, Brasil

³Fundação Oswaldo Cruz, Instituto René Rachou, Belo Horizonte, MG, Brasil

⁴Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva, Salvador, BA, Brasil

⁵Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Brasília, DF, Brasil

⁶Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Brasília, DF, Brasil

Resumo

Objetivo: Descrever as plantas medicinais utilizadas por pessoas com tuberculose (TB) em municípios do norte da Bahia, em 2017. **Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo com dados primários sobre plantas medicinais utilizadas por pessoas com TB ≥ 18 anos, apresentados por nomenclatura botânica e frequência de consumo. **Resultados:** Das 80 pessoas entrevistadas, 50 referiram consumir alguma planta medicinal; essas pessoas eram principalmente do sexo masculino (34), ≥ 47 anos (22), pardas/pretas (34), com até o ensino primário completo (25), casadas (26), não economicamente ativas (30), dispendo de até R\$ 300,00/mês (26), com tosse (33) e sem história anterior de TB (44). Duas espécies protagonizaram as citações, *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz: 23 citações) e *Solanum capsicoides* All. (melancia-da-praia: 17 citações). **Conclusão:** Observou-se ampla utilização de plantas medicinais como prática de cuidado com a TB em seis municípios do norte da Bahia.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Tuberculose; Terapias Complementares; Estudos Transversais.

*Estudo oriundo da dissertação de mestrado de autoria de Walter Ataálpa de Freitas Neto, intitulada 'Condições de vida e o consumo de plantas medicinais no itinerário terapêutico de pessoas com tuberculose no norte da Bahia, 2017', apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em 2019.

Endereço para correspondência:

Walter Ataálpa de Freitas Neto – Asa Sul, SQS 411, Bloco C, Brasília, DF, Brasil. CEP: 70277-030
E-mail: ataalpa@gmail.com



Introdução

Anualmente, são diagnosticados cerca de 70 mil casos novos de tuberculose (TB) no Brasil,¹ onde pessoas com maior vulnerabilidade social estão mais susceptíveis ao adoecimento.^{2,3} A TB é uma doença de tratamento longo, com diferentes fármacos que podem causar efeitos adversos.^{4,5}

Na busca pelo bem-estar e qualidade de vida, as plantas medicinais tornaram-se uma alternativa, dada sua credibilidade terapêutica e baixo custo. Estas condições se apresentam como convite para a introdução de terapias alternativas, na busca pela cura ou até mesmo para amenizar efeitos adversos dos medicamentos.

É crescente o uso de terapias complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em particular o uso de plantas medicinais e fitoterápicos;⁶⁻¹⁰ entretanto, não existem no Brasil recomendações sobre essas práticas de cuidado no tratamento da TB. Apesar disso, na busca pelo bem-estar e qualidade de vida, as plantas medicinais tornaram-se uma alternativa, dada sua credibilidade terapêutica e baixo custo.¹¹ Estas condições se apresentam como convite para a introdução de terapias alternativas, na busca pela cura ou até mesmo para amenizar efeitos adversos dos medicamentos.

O presente estudo teve o objetivo de descrever o consumo de plantas medicinais utilizadas por pessoas diagnosticadas com TB em municípios do norte do estado da Bahia, no ano de 2017.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, baseado em entrevistas domiciliares com pessoas diagnosticadas com TB (casos novos e retratamentos), residentes em municípios do norte baiano, no ano de 2017.

A Bahia é constituída por 417 municípios, distribuídos em nove Núcleos Regionais de Saúde (NRS), e somava uma população estimada para o ano de 2017 em 15.344.447 habitantes.¹¹ O NRS Norte da Bahia contempla 28 municípios e uma população que

representava, aproximadamente, 7% da população baiana no ano do estudo.¹²⁻¹⁴

A população estudada foi composta por todos os indivíduos notificados com TB em 2017, residentes em municípios da região norte da Bahia e que apresentaram (i) uma população >50 mil habitantes e/ou (ii) >10 casos de TB notificados em 2016. Estes critérios foram adotados para assegurar a existência de casos e a viabilidade do estudo no território. As entrevistas domiciliares aconteceram entre 1º de outubro e 30 de dezembro de 2017, por meio de um instrumento semiestruturado, com que um único entrevistador questionou sobre a prática do consumo de plantas medicinais antes do diagnóstico da TB ou depois do início do tratamento. Registra-se, ainda, que foram excluídos indivíduos em tratamento há mais de dois meses, os menores de 18 anos de idade e aqueles com limitação cognitiva.

As questões abertas foram propostas por livre expressão do entrevistado, e suas citações, sintetizadas pelos pesquisadores após a compilação das falas. A síntese das citações foi feita com base nos seguintes questionamentos:

“Você utilizou alguma planta medicinal antes ou depois do início do tratamento da TB?”

“Qual?”

“Para que você utilizou planta medicinal?”

e

“Com quem você aprendeu a utilizar as plantas medicinais?”

Também foram observadas as variáveis independentes da pessoa, durante sua entrevista:

- a) sexo (masculino; feminino);
- b) faixa etária (em anos: 18 a 36; 37 a 46; 47 ou mais);
- c) estado civil (solteira; casada; outros);
- d) escolaridade (até o ensino primário completo; até o ensino fundamental completo; ensino médio ou mais);
- e) raça/cor da pele (autodeclarada: parda/preta; branca/amarela/indígena);
- f) ocupação (autodeclarada: economicamente ativa; não economicamente ativa);
- g) rendimento econômico pessoal (reais [R\$]/mês);
- h) consumo de álcool (sim; não);
- i) consumo de tabaco (sim; não);
- j) condição de domicílio (próprio; não próprio);
- k) história anterior de TB (sim; não);
- l) presença de tosse (sim; não);

- m) presença de febre (sim; não);
- n) sudorese (sim; não); e
- o) perda de peso (sim; não).

As variáveis foram agrupadas considerando-se o prévio conhecimento da literatura científica e suas distribuições. As fontes de dados foram (i) o registro populacional¹² dos 28 municípios da região administrativa e (ii) o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan),¹⁵ consultado para a confirmação dos casos notificados.

As análises descritivas foram processadas com uso do *software* Stata/MP 12.0, pelo qual se registraram valores absolutos para a medida do consumo de plantas e apresentação das espécies citadas, que, por sua vez, tiveram a nomenclatura botânica conferida nas bases de dados Tropicos®. Missouri Botanical Garden, versão *on-line*.¹⁶

O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (CEP-UNIVASF): Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 67456117.3.0000.5196, de 23 de setembro de 2017. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Os municípios do norte da Bahia que preencheram os critérios de elegibilidade para o estudo foram Campo Formoso, Casa Nova, Juazeiro, Paulo Afonso, Pindobaçu e Senhor do Bonfim. No ano de 2017, foram notificados no Sinan 199 casos de TB nesses municípios. Desse total de casos notificados, 29 (14,6%) tiveram desfecho de tipo óbito, 36 (18,0%) transferência para outras loca-

lidades, 10 (5,0%) privação da liberdade e 10 (5,0%) abandono do tratamento no momento da coleta de dados. No período do estudo, 114 casos foram considerados viáveis para investigação; entretanto foram excluídas 12 pessoas (6,0%) não encontradas em suas residências, 10 (5,0%) menores de 18 anos de idade, 5 (2,5%) com limitações cognitivas no momento da entrevista e 7 (3,5%) por recusa em participar da pesquisa.

Foram entrevistadas 80 pessoas com TB, e entre elas, 50 referiram o uso de plantas medicinais como prática de cuidado com a doença. Observou-se maior frequência de uso de planta medicinal por pessoas do sexo masculino (34), com 47 anos ou mais de idade (22), de raça/cor da pele parda ou preta (34), com até o ensino primário completo (25), casadas (26), não economicamente ativas (30), dispendo de até R\$ 300,00/mês (26), com tosse (33) e sem história anterior da doença (44) (Tabela 1).

Dois plantas destacaram-se: *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz), citada por 23 pessoas; e *Solanum capsicoides* All. (melancia-da-praia), citada por 17 pessoas. Entretanto, o uso de outras ervas medicinais foi citado como prática de cuidado com a TB (Figuras 1 e 2). Os entrevistados atribuíram às plantas medicinais o alívio da tosse (13) ou expectoração (10), controle da febre e outros sintomas da doença (7), sendo o seu uso também relacionado ao controle dos efeitos colaterais advindos dos medicamentos adotados no tratamento da TB. O conhecimento sobre o uso de plantas medicinais foi atribuído, principalmente, ao aprendizado com pais e avós (30), e com amigos, vizinhos e conhecidos (8) (Figura 3).

Tabela 1 – Caracterização socioeconômica, demográfica, sobre estilo de vida e sintomas das pessoas com tuberculose e uso de plantas medicinais, em seis municípios do norte da Bahia, 2017

| Características | n | Uso de plantas | |
|-------------------------------|----|----------------|-----|
| | | Sim | Não |
| | | 50 | 30 |
| Sexo | | | |
| Masculino | 56 | 34 | 22 |
| Feminino | 24 | 16 | 8 |
| Faixa etária (em anos) | | | |
| 18-36 | 21 | 12 | 9 |
| 37-46 | 22 | 16 | 6 |
| ≥47 | 37 | 22 | 15 |
| Raça/cor da pele | | | |
| Parda/preta | 58 | 34 | 24 |
| Branca/amarela/indígena | 22 | 16 | 6 |

continua

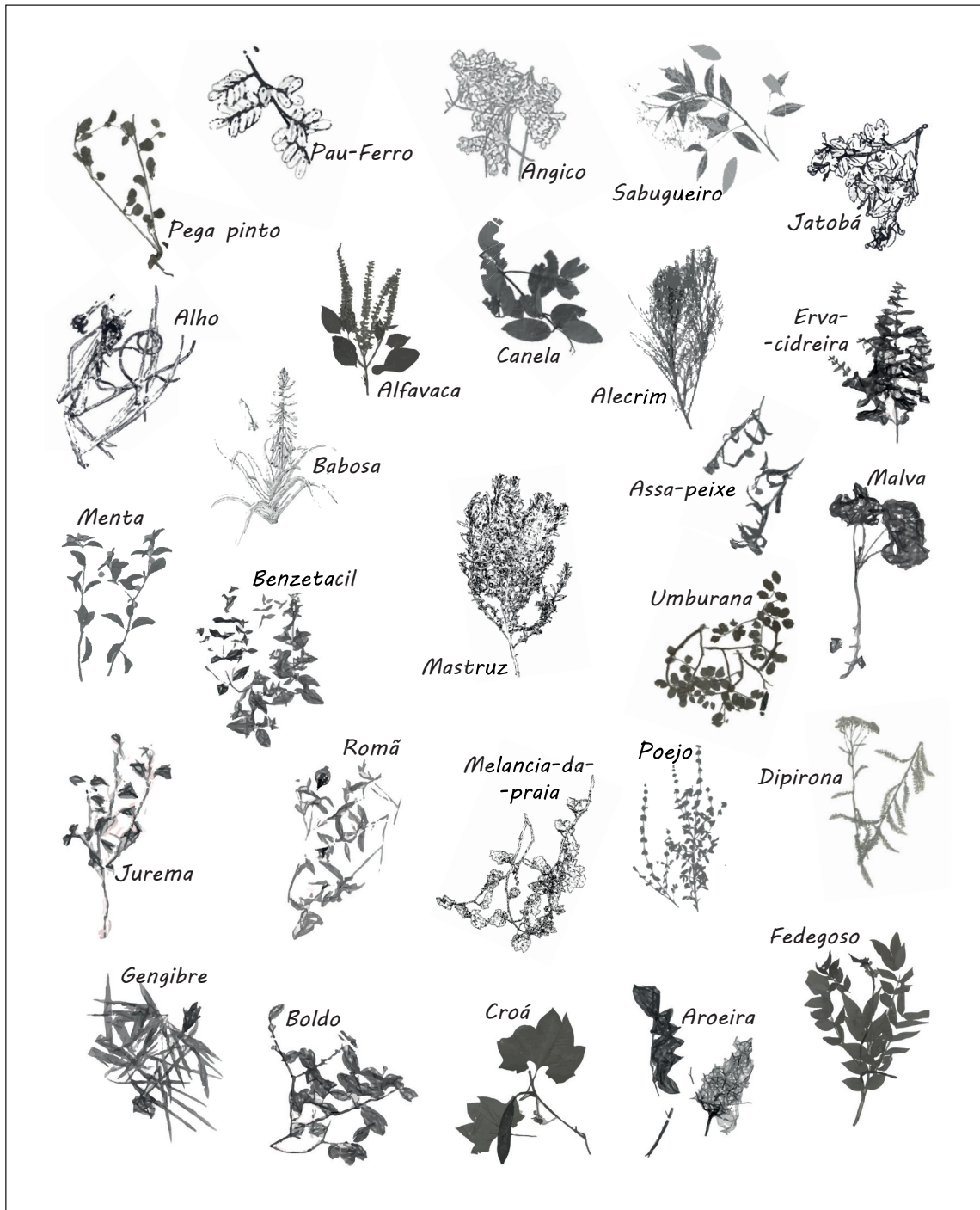
Tabela 1 – Caracterização socioeconômica, demográfica, sobre estilo de vida e sintomas das pessoas com tuberculose e uso de plantas medicinais, em seis municípios do norte da Bahia, 2017

| Características | n | Uso de plantas | |
|---|----|----------------|-----|
| | | Sim | Não |
| | | 50 | 30 |
| Escolaridade | | | |
| Até o ensino primário completo | 38 | 25 | 13 |
| Até o ensino fundamental completo | 28 | 15 | 13 |
| Ensino médio ou mais | 14 | 10 | 4 |
| Estado civil^a | | | |
| Casada | 39 | 26 | 13 |
| Solteira | 28 | 14 | 14 |
| Outros | 13 | 10 | 3 |
| Ocupação^b | | | |
| Economicamente ativa | 32 | 20 | 12 |
| Não economicamente ativa | 48 | 30 | 18 |
| Rendimento pessoal (reais [R\$]/mês) | | | |
| R\$ 0,00 a R\$ 300,00 | 40 | 26 | 14 |
| R\$ 301,00 a R\$ 937,00 | 28 | 18 | 10 |
| Maior que R\$ 937,00 | 12 | 6 | 6 |
| Condição de domicílio^c | | | |
| Próprio | 50 | 30 | 20 |
| Não próprio | 30 | 20 | 10 |
| História anterior de tuberculose | | | |
| Sim | 12 | 6 | 6 |
| Não | 68 | 44 | 24 |
| Consumo de álcool | | | |
| Sim | 15 | 11 | 4 |
| Não | 65 | 39 | 26 |
| Consumo de tabaco | | | |
| Sim | 13 | 11 | 2 |
| Não | 67 | 39 | 28 |
| Presença de tosse | | | |
| Sim | 44 | 33 | 11 |
| Não | 36 | 17 | 19 |
| Presença de febre | | | |
| Sim | 21 | 16 | 5 |
| Não | 59 | 34 | 25 |
| Perda de sudorese | | | |
| Sim | 37 | 23 | 14 |
| Não | 43 | 27 | 16 |
| Perda de peso | | | |
| Sim | 46 | 28 | 18 |
| Não | 34 | 22 | 12 |

a) Estado civil: categoria 'outros' = pessoa separada, viúva e outros.

b) Ocupação: categoria 'economicamente ativa' = pessoa empregada, aposentada e beneficiária do INSS; categoria 'não economicamente ativa' = pessoa desempregada e dona de casa sem rendimento econômico mensal.

c) Condição de domicílio: categoria 'próprio' = 1. Moradia própria ou 2. Moradia cedida por amigo ou parente.



Fonte: Tropicos[®]. Missouri Botanical Garden.

Figura 1 – Plantas medicinais utilizadas por pessoas com tuberculose em seis municípios do norte da Bahia, 2017

| Nome citado | Nomenclatura botânica | Citação n | Indicação de uso (segundo a pessoa entrevistada) |
|-------------------|---|-----------|--|
| Mastruz | <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. | 23 | Indicada para tosse, expectoração, infecção, dor no estômago, dor no peito e gripe |
| Melancia-da-praia | <i>Solanum capsicoides</i> All. | 17 | Indicada para tosse, expectoração e gripe |
| Angico | <i>Mimosa</i> L. | 13 | Indicada para expectoração, inflamação, tosse e gripe |
| Pau-ferro | <i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. | 11 | Indicada para expectoração, inflamação, anemia, tosse e gripe |
| Alho | <i>Allium sativum</i> L. | 6 | Indicada para expectoração, inflamação, anemia, tosse e gripe |
| Jatobá | <i>Hymenaea coubarril</i> L. | 5 | Indicada para expectoração, inflamação, anemia, tosse e gripe |
| Babosa | <i>Aloe succotrina/Aloe vera</i> | 5 | Indicada para tratar de inflamação |
| Erva-cidreira | <i>Melissa officinalis</i> | 5 | Indicada para tratar das dores no estômago |
| Boldo | <i>Peumus boldus</i> | 5 | Indicada para tratar das dores no estômago |
| Malva | <i>Malva sylvestris</i> | 3 | Indicada para tratar da gripe |
| Alecrim | <i>Baccharis</i> L. | 3 | Indicada para tratar da gripe |
| Romã | <i>Punica granatum</i> | 2 | Indicada para tratar de inflamação |
| Gengibre | <i>Zingiber officinale</i> | 2 | Indicada para tratar da tosse |
| Hortelã/menta | <i>Mentha</i> | 2 | Indicada como expectorante |
| Alcaçuz | <i>Glycyrrhiza</i> Kuntze | 2 | Indicada como expectorante |
| Aroeira | <i>Astronium graveolens</i> Jacq. | 2 | Indicada para tratar da tosse |
| Canela | <i>Cinnamomum zeylanicum</i> | 2 | Indicada para tratar da tosse |
| Jurema | <i>Mimosa hostilis</i> | 1 | Indicada para tratar da gripe |
| Alfavaca | <i>Ocimum gratissimum</i> L. | 1 | Indicada para tratar da tosse |
| Assa-peixe | <i>Vernonia polysphaera</i> | 1 | Indicada para tratar da tosse |
| Croá | <i>Sicana odorifera</i> | 1 | Indicada como expectorante |
| Fedegoso | <i>Senna occidentalis</i> | 1 | Indicada para tratar de tosse, gripe e resfriado |
| Pega-pinto | <i>Boerhavia</i> | 1 | Indicada para tratar da tosse |
| Poejo | <i>Mentha pulegiu</i> | 1 | Indicada como expectorante |
| Sabugueiro | <i>Sambucus nigra</i> | 1 | Indicada para tratar da gripe |
| Umburana | <i>Amburana cearensis</i> | 1 | Indicada para tratar das dores no estômago |
| Dipirona | <i>Achillea millefolium</i> L. | 1 | Indicada para tratar da febre |
| Benzetacil | <i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze | 1 | Indicada para tratar a dor |

Fonte: Tropicos®, Missouri Botanical Garden.

Figura 2 – Plantas medicinais utilizadas por pessoas com tuberculose, segundo citação e indicação de uso, em seis municípios do norte da Bahia, 2017

Discussão

Neste estudo, foi possível observar a alta prevalência do consumo de plantas medicinais entre as pessoas com TB, motivado pela tosse e outros sintomas da doença. Observou-se a influência da família na manutenção transgeracional desse conhecimento, amplamente discutido na literatura científica.^{17,18} A planta mais citada, mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), é utilizada na medicina popular para diversos fins;¹⁹ sua atividade antimicrobiana contra cepas de *M. tuberculosis* confere melhoras dos sintomas da TB, por inibir o crescimento do bacilo,²⁰ e o fato pode motivar a incorporação dessa espécie na prática do cuidado prestados às pessoas com

TB. Contudo, sob condição alguma, ela deve substituir o tratamento comprovadamente capaz de levar à cura.⁴

Utilizada na forma de “lambedor”, semelhante ao xarope caseiro, a melancia-da-praia (*Solanum capsicoides* All.) foi a segunda planta mais citada nas entrevistas: seu uso esteve relacionado ao alívio da tosse, expectoração e gripe, embora não se tenha encontrado evidência científica que a relacionasse à prática do cuidado da pessoa com TB; dada a frequente citação de consumo, sugere-se a continuidade da investigação sobre essa espécie.

As pessoas entrevistadas já se encontravam em tratamento medicamentoso, razão por que, na tentativa de minimizar o viés de recordatório no resgate das

| Referiu uso | Com quem você aprendeu a utilizar as plantas medicinais? | Por que você utilizou planta medicinal? |
|--|--|---|
| Antes do diagnóstico da tuberculose (31 citações) | Em casa, com os pais ou avós (30x) ^b | "Minha família diz ser bom, aprendi com os mais antigos..." (3x) |
| | | "Ajuda a arrancar a coisa..." |
| | | "Ajuda na respiração, sempre me ajudou..." (3x) |
| | | "Melhorei muito, foi o que me ajudou antes de tomar os medicamentos" (3x) |
| | | "Porque me sentia melhor da tosse..." (9x) |
| | | "Eu sentia que cortava a febre..." (2x) |
| | | "Passava mais a tosse e a falta de ar" |
| | | "Sentia melhora, tomava para dormir e pela manhã tossia menos..." |
| | | "Porque as pessoas me indicaram..." (2x) |
| | "Coisa de gente mais velha, daí eu uso, é bom..." (5x) | |
| | De acordo com a crença e tradição | "Fui orientado na minha religião" |
| Depois do início do tratamento da tuberculose (9 citações) | Com profissional da unidade de saúde | "Continuei tomando junto com os remédios, mas a enfermeira mandou parar" |
| | Com amigos, vizinhos e conhecidos (8x) | "Por causa dos efeitos dos remédios..." (5x) |
| | | "Aliviar a queimação no estômago..." |
| | | "Quando eu uso melhora a dor no estômago..." (2x) |

a) Deve-se compreender que o uso da planta medicinal aconteceu em algum momento após o início do tratamento. Nesta pesquisa, todos os entrevistados se encontravam na primeira fase do tratamento – primeiros 2 meses.

b) Número de citações semelhantes agrupadas pelos pesquisadores.

Figura 3 – Síntese dos discursos proferidos por pessoas com tuberculose frente ao questionamento do motivo e momento do uso de plantas medicinais (n=40 respostas citadas nas três categorias), em seis municípios do norte da Bahia, 2017

informações sobre uso de plantas medicinais antes do início do tratamento, as entrevistas aconteceram no início do tratamento. É mister, também, destacar o tamanho da amostra, insuficiente para analisar associações do uso das plantas medicinais, durante o tratamento, com variáveis de interesse. Em que pesem as limitações consideradas, os dados obtidos, além de servirem para ampliar a discussão sobre formas e práticas de cuidado, evidenciam a inserção de espécies vegetais no cenário da TB.

Há mais de 40 anos, a Organização Mundial da Saúde tem incentivado a incorporação do conhecimento tradicional às atividades de Atenção Primária à Saúde.⁷ No Brasil, a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, em 2006 apontou a necessidade de fornecer treinamento aos profissionais da saúde para o manejo adequado dessas práticas.⁶ Os gestores do SUS devem colaborar para a efetivação dessa política, mediante incentivo financeiro e manutenção do tema na pauta de educação permanente. Da mesma

forma, universidades e faculdades podem considerar e discutir a possibilidade de inclusão desse conhecimento nos currículos de ensino da área da Saúde.²¹

Observou-se ampla utilização de plantas medicinais como prática de cuidado com a TB em municípios do norte da Bahia. Nesse panorama, recomenda-se questionar e orientar sobre seu uso adequado, e, na ausência de evidência científica que sustente os benefícios trazidos por elas durante o tratamento da doença, desaconselhar a manutenção da terapia combinada.

Contribuição dos autores

Freitas Neto WA e Maia GLA participaram na concepção, análise e interpretação dos dados. Andrade SSCA, Silva GDM, Nery JS, Bedor CNG, Sanchez MN, Codenotti SB e Santos MAS contribuíram na revisão crítica do conteúdo do manuscrito, ilustração e tradução para outros idiomas. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito e declaram-se responsáveis por sua exatidão e integridade.

Referências

1. Souza Júnior EV, Nunes GA, Cruz DP, Boery EN, Boery RNSO. Internações hospitalares e impacto financeiro por tuberculose pulmonar na Bahia, Brasil. *Enferm Actual Costa Rica* [Internet]. 2018 dez [citado 2020 jul 3];(35):38-51. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i35.31868>

2. Andrade KVF, Nery JS, Araújo GS, Barreto ML, Pereira SM. Associação entre desfecho do tratamento, características sociodemográficas e benefícios sociais recebidos por indivíduos com tuberculose em Salvador, Bahia, 2014-2016*. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2019 jun [citado 2020 jul 3];28(2):e2018220. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742019000200004>
3. Oliosi JGN, Reis-Santos B, Locatelli RL, Sales CMM, Silva Filho WG, Silva KC, et al. Effect of the Bolsa Familia Programme on the outcome of tuberculosis treatment: a prospective cohort study. *Lancet Glob Health* [Internet]. 2019 Dec [cited 2020 Jul 2];7(2):e219-26. Available from: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30478-9](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30478-9)
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil [Internet]. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [citado 2019 out 23]. 364 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf
5. Rabahi ME, Silva Júnior JLR, Ferreira ACG, Tannus-Silva DGS, Conde MB. Tuberculosis treatment. *J Bras Pneumol* [Internet]. 2017 Nov-Dec [cited 2020 Jul 3];43(6):472-86. Available from: http://jornaldepneumologia.com.br/detalhe_artigo.asp?id=2741
6. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado 2020 jul 3]. 92 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpi.pdf>
7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Política e programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016 [citado 2019 jul 12]. 190 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2020 abr 13]. 96 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_praticas_integrativas_complementares_sus_2ed_1_reimp.pdf
9. Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. *Saúde Debate* [Internet]. 2018 [citado 2020 jul 3];42(n. esp):174-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s112>
10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2020 jun 2]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf
11. Organización Mundial de la Salud - OMS. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002–2005 [Internet]. Ginebra: Organización Mundial de la Salud; 2002 [citado 2019 jul 17]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=796-estrategia-oms-sobre-medicina-tradicional-2002-2005-6&category_slug=vigilancia-sanitaria-959&Itemid=965
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Conheça cidades e Estados do Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2017 [citado 2020 jul 3]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>
13. Governo do Estado da Bahia. Casa Civil. Lei n. 13.204, de 11 de dezembro de 2014. Modifica a estrutura organizacional da Administração Pública do Poder Executivo Estadual e dá outras providências [Internet]. Diário Oficial do Estado da Bahia; Salvador (BA); 2014 maio 11 [citado 2020 abr 17]. Disponível em: <http://www.secom.ba.gov.br/arquivos/File/LEI13204.pdf>
14. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. A regionalização da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia [Internet]. Salvador: SESAB; 2018 [citado 2020 jul 3]. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2597&Itemid=701,%20acessado%20em%2003/07/2018
15. Ministério da Saúde (BR). DATASUS: informações de saúde (TABNET) - demográficas e socioeconômicas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado 2017 dez 3]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet>

16. Tropicos. Missouri botanical garden [Internet]. Saint Louis: Tropicos; 2019 [cited 2020 Apr 18]. Available from: <http://legacy.tropicos.org/home.aspx>
17. Pio IDSL, Lavor AL, Damasceno CMD, Menezes PMN, Silva FS, Maia GLA. Traditional knowledge and uses of medicinal plants by the inhabitants of the islands of the São Francisco river, Brazil and preliminary analysis of *Rhaphiodon echinus* (Lamiaceae). *Braz J Biol* [Internet]. 2018 Jan-Mar [cited 2020 Jul 3];79(1):87-99. Available from: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.177447>
18. Silva AR, Sousa AI, Sant'Anna CC. Práticas de cuidado empregadas no tratamento de crianças e adolescentes com infecção latente por tuberculose. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2014 jul-set [citado 2020 jul 3];23(3):547-52. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000300018>
19. Penido AB, Morais SM, Ribeiro AB, Silva AZ. Ethnobotanical study of medicinal plants in Imperatriz, State of Maranhão, Northeastern Brazil. *ACTA Amaz* [Internet]. 2016 Oct-Dec [cited 2020 Jul 3];46(4):345-54. Available from: <https://doi.org/10.1590/1809-4392201600584>
20. Jesus RS, Piana M, Freitas RB, Brum TF, Alves CFS, Belke BV, et al. In vitro antimicrobial and antimycobacterial activity and HPLC–DAD screening of Jun [cited 2020 Jul 3];49(2):296-302. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.bjm.2017.02.012>
21. Zeni ALB, Parisotto AV, Mattos G, Helena ETS. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2017 ago [citado 2020 jul 3];22(8):2703-12. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.18892015>

Abstract

Objective: To describe medicinal plants used by people with tuberculosis (TB) in municipalities in Northern Bahia, in 2017. **Methods:** A descriptive study was carried out with primary data on medicinal plants used by people with TB ≥ 18 years old, presented according to botanical nomenclature and frequency of consumption. **Results:** Of the 80 people interviewed, 50 reported consuming some kind of medicinal plant; these were mainly male (34), ≥ 47 years old (22), of brown/black skin color (34), with up to complete primary education (25), married (26), not economically active (30), earning up to BRL 300/month (26), with coughs (33) and with no previous history of TB (44). Two species stood out in the citations, *Chenopodium ambrosioides* L. (worm-seed: 23 citations), and *Solanum capsicoides* All. (cockroach berry: 17 citations). **Conclusion:** There was widespread use of medicinal plants as a TB care practice in six municipalities in Northern Bahia.

Keywords: Plants, Medicinal; Tuberculosis; Complementary Therapies; Cross-Sectional Studies.


Resumen

Objetivo: Describir las plantas medicinales utilizadas por personas con tuberculosis (TB) en municipios del norte de Bahia, en 2017. **Métodos:** Se realizó un estudio descriptivo con datos primarios sobre plantas medicinales utilizadas por personas con TB ≥ 18 años, presentado por nomenclatura botánica y frecuencia de consumo. **Resultados:** De las 80 personas entrevistadas, 50 informaron consumir alguna planta medicinal, entre las cuales, principalmente hombres (34), ≥ 47 años (22), pardos/negros (34), con educación primaria completa (25), casados (26), no económicamente activos (30), con hasta 300,00 reales/mes (26), con tos (33) y sin antecedentes de TB (44). Dos especies aparecen en las citas, *Chenopodium ambrosioides* L. (paico: 23 citas) y *Solanum capsicoides* All. (baya cucaracha: 17 citas). **Conclusión:** Se observó el uso generalizado de plantas medicinales como práctica para el cuidado de la TB en seis municipios del norte de Bahia.

Palabras clave: Plantas Medicinales; Tuberculosis; Terapias Complementarias; Estudios Transversales.

Recebido em 03/03/2020

Aprovado em 03/06/2020

Editora associada: Bárbara Reis-Santos -  orcid.org/0000-0001-6952-0352

Errata

No artigo **“Plantas medicinais e pessoas com tuberculose: descrição de práticas de cuidado no norte da Bahia, 2017”**, com número de doi: 10.1590/S1679-49742020000500006, publicado no periódico Epidemiologia e Serviços de Saúde, 29(5):1-9, na página 1:

Onde se lia:

“TB ≤ 18 anos”

Leia-se:

“TB ≥ 18 anos”

E nas páginas 2 e 3:

Onde se lia:

"27 municípios"

Leia-se:

"28 municípios"